

JORNAL DA TARDE.

Maranhão, 22 Abril de 1881.

PACOTILHA.

Assigna-se este jornal á 30000 por trimestre. Numero avulso 40 rs. Anuncios até cinco linhas gratis para os assignantes. Correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha.

Redacção e typographia rua de Nazareth n. 40.

CALENDARIO.

ABRIL—30 dias.

(111—254)

Sabbado, 23. S. Jorge, m; s. Adalberto, b.

—Batalha de Ratisbonne (1080)

PREA-MAR: 1 h. 50 m. da manhã.
" 2 " 15 " " tarde.
BAIXA-MAR 8 " 0 " " manhã.
" 8 " 25 " " noite.

COMMERCIO.

MARANHÃO, 22 DE ABRIL DE 1881.

Cotações da praça.

CAMBIO.

S/ Londres—21 1/2 d. por 1\$
" Portugal—142 a 144 por cento.
" França—450 a 455 reis por franco.

Rendimentos.

Alfandega de 1 á 20 179:747\$126
Em 21 12:351\$052
192:598\$178
Thesouro de 1 á 20..... 32:721\$238
Em 21 1:342\$955
34:064\$193

Directores de semana.

(De 18 a 23.)

BANCO DO MARANHÃO:

João Gonçalves Nina.
Antonio Justiniano de Miranda.

BANCO COMMERCIAL:

Jeronimo José Tavares Sobrinho.

Firmino da Cunha Santos.

BANCO HYPOTHECARIO:

João de Almeida Azevedo.
Ricardo de Souza Dias.

CAIXA ECONOMICA:

Candido Cesar da Silva Rios.

COMPANHIA ESPERANÇA:

Joaquim Coelho Fragoso.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL:

Francisco Xavier de Carvalho.

HOSPITAL PORTUGUEZ:

Joaquim Moreira de Souza.

Manifestos.

Exportação.

Carga que conduziu o vapor inglez *Ambroze*, sahido hoje para Liverpool e escala.

Liverpool.—Do consignatario 1386 saccas assucar, 11643 dito caroco de algodão.

De Castro Souza & C., 600 saccas algodão, 370 ditas assucar,

2250 ditas caroco de algodão, 30 barris oleo de cupaiba.

De Almeida Junior e C., 43 saccas algodão.

De José F. da Silva Junior & C. 93 saccas algodão.

De Dantas Lima & C., 403 saccas caroco de algodão.

De Oliveira Santos e G., 300 ditas dito, 42 ditas carrapato.

De R. Vebeter, 142 ditas caroco de algodão.

De Pereira e Nogueira, 530 ditas dito, 2 barricas buxo de peixe, 1 caixa pennas.

De Jorge e Santoc, 940 saccas carocos de algodão.

De Ferreira e Oliveira, 150 ditas carrapato.

De Manuel José Maia e C., 110 ditas dito, 3 barricas buxo de peixe.

Para Hamburgo.—De Agostinho Valle e Filho, 2 volumes fazendas.

De Tavares, Bessa e C., 3 volumes fazenda.

De Moreira e Saraiva, 35 fardos jabarandy.

Carga do capor «Jeune Amiral» sahido hoje para Cayena.

De José Ferreira da S. Junior e C., 134 saccas milho, 200 ditas sal, 48 encapados gomma, 261 ditos farinha d'agua, 220 bois.

Importação.

Carga do vapor *Gurupy* entrado hoje do Pará e escalas ás 11 horas da manhã.

Do Pará.—A Castro Sousa e C., 18 caixas cerveja.

A Francisco Marques da Silva, 3 ditas cadeiras.

A Ribeiro e Moura, 2 ditas um piano.

A Ribeiro e Castro, 12 pipas varias.

De Vizeu.—A Ferreira e Oliveira, 34 taboas.

De Carutapera.—A Bittencourt Pontes e C., 190 taboas de bacury, 3 cofos peixe, 1 caixote grude, 1 amarrado couros de viado.

A José Alves do Valle e C., 32 taboas de bacury, 1 barrica grude.

A Almeida Junior e C., 5 cofos peixe secco.

Do Tury-assu.—A Ferreira e Oliveira, 3 saccas algodão, 2 couros de viado.

A Azevedo Almeida e C., 10 saccas algodão, 1 amarrado couros de viado, 4 sacco carrapato, 1 encapado grude, 1 maço couros de viado, 1 couro salgado.

A Graça e Carvalho, 10 saccas algodão, 1 barril azeite, 14 saccos carrapato, 1 maço couros de viado, 1 sacca algodão.

A Almeida Junior e C., 52 saccas algodão, 3 maços couros de viados, 3 barris azeite, 8 saccos carrapato, 1 caixote grude,

A Leal Balga e C., 24 saccas algodão, 19 ditas assucar.

A J. Domingues Moreira Filho e C., 10 saccas assucar.

A Moreira & Saraiva, 4 meias saccas algodão.

A Lasaro M. de Souza Filho e C., 1 barrica sebo.

A Claudino G. do Casal 1 sacca algodão.

De Cururupú.—A Estevão Bastos Barbosa, 20 saccas farinha, 5 encapados dita, 18 paneiros dita, 17 encapados gomma.

A José Ribeiro Lopes da Silva, 11 encapados gomma, 2 meios ditos dita, 1 dito farinha d'agoa, 20 ditos farinha fina, 14 ditos tapioca do Pará, 4 meios ditos farinha d'agoa, 3 garrações azeite de gergelim, 2 latas farinha, 1 dita azeite de carrapato, 1 caixote vidros, 1 capoeira 15 cabeças de criação.

A José da Cunha Santos e Filho, 39 encapados farinha fina, 20 ditos tapioca do Pará, 3 garrações azeite de gergelim, 6 paneiros tapioca.

A Almeida Junior e C., 1 sacca algodão.

A João José Gabina, 2 saccas algodão.

Movimento do porto.

Sahidas hoje 23.

Vapor francez «Jeune Amiral» para Cayena.

Vapor inglez «Ambroze» para Liverpool.

Vapores á sahir.

S. Bento—G. Dias em 23 ás 9 horas da manhã.

Pará—Ceará, em 23, á tarde.

Caxias e escala—Caxiense, em 26 ás 8 h. da manhã.

Pedreiras e escala—Ypiranga, em 26 ás 8 h. da noite.

Manga e escalas—Vesuvio, em 28 ás 8 h. da noite.

Vapores esperados.

Rio e escala—Ceará—em 23.

Ceará e escala—Alcantara—em 26

Navios esperados.

De Pernambuco—Vasco da Gama—A Moreira & Saraiva.

Do Porto e Ceará—Maria Carolina—A Moreira e Saraiva.

Do Porto pelo Rio de Janeiro—FORMOSA.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.

De Lisboa pelo Pará—ANGELICA.—Consignatario, Agostinho G. Fragoso.

Navios carregando.

Porto—HARMONIA.—Consignatarios, Francisco A. de Lima e C.

Idem e Lisboa—CLOTHILDE.—Consignatarios, Castro, Sousa & C.

Descarregando.

Cardiff—Maria—carvão.

New-York—William Wilson—varios generos.

Avisos maritimos.



Empreza de navegação Moreira da Silva & C.

Munim.

O vapor *Vesuvio* seguirá para o Munim até a Manga, levando barcas a reboque, no dia 28 de abril ás 8 horas da noite. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

S. Bento.

O vapor *Gonçalves Dias*, sahirá para S. Bento, no dia 23 de abril ás 9 horas da manhã, fechando o expediente 1 hora antes da partida.



Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para Caxias e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Caxiense».

Recebem-se encomendas até as 3 horas da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

Para as Pedreiras e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Itapecurú».

Recebem-se encomendas até as 2 horas da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

Para o Ceará e escala.

Seguirá no dia 1º de maio, ás 6 horas da manhã o vapor «Colombo».

Recebe-se cargas até o dia 28 ao meio dia e fecha-se o expediente na gerencia no dia 30 ás 3 horas da tarde.

Para o Pará e escala.

Seguirá no dia 2 de maio á meia noite o vapor «Gurupy».

Recebe cargas até o dia 29 ao meio dia, e fecha-se o expediente na gerencia no dia da sahida ás 3 horas da tarde.

Associação Typographica Maranhense.

Tendo de proceder-se, em junho proximo, eleição da nova directoria que tem de reger esta sociedade, chamo a attenção de todos os srs. socios que se acham em debito com a mesmas para o art abaixo transcripto:

«Art. 10. O socio que se atrazar no pagamento de suas mensalidades por mais de trez mezes não terá direito a auxilio algum da caixa de beneficencia, assim como a votar e ser votado»

No domingo 24 do corrente, reunir-se-ha em sessão, o Conselho Director desta Associação, ás 11 horas da manhã, em ponto, em casa do sr. thesoureiro, á rua Grande, para tratar de assumptos importantes tendentes á mesma Associação.

Pede-se comparecimento de todos os socios.

Maranhão, 12 de abril de 1881.

João Hilario Cardoso,
1º secretario.

Club Democrata.

Communico aos srs. socios que a reunião deste mez terá logar na noite de 23 do corrente, Maranhão 20 de abril 1881.

Secretario—Varella.

Reis 5\$000.

Vestimentas de linho de cores enfeitadas para crianças e 1 a 4 annos. Vende-se no

Louvre.

Britto Pereira & Irmão
compram acções da Caixa Filial do Banco do Brazil.

Tecidos

de seda a Pompadour.
Alpacas e laninhas de cores.
Popelinas de seda de uma só cor.
Setinetas, metins e merinós.
Cassas, cambraias e tarlatanas.
Irlanda, bretanha e esguídes.
Brins, platinhas e domesticos.
Pannos de linho liso e adamascados.
Chitas e musselinas de brilhantes cores.

Camisas, punhos e collarinhos.
Fustões, cassinetas e angolinhas.
Cachemiras, diagonaes e pannos finos.
Coques e tranças de cabello.
Luvas, leques, lengos e meias.
Córtes para vestidos.
Chapeos, bonets e plumas.

« para senhoras e meninas
Estoijos, malas e saccos para viagem
Cachimbos e chupetes
Franjas, fitas, requifes e gregas
Perfumarias e tinturas para cabello
Tudo barato

Bazar Popular.

De Luiz Magalhães & Neves.
Rua de Nazareth.

Precisa-se

alugar uma mulher livre, ou escrava, para vender miudezas. Rua Grande n. 14. 3—1

Atenção.

Bombas de ferro para poços, communos e de pressão.
Canos de ferro para canalizar agua e gaz.
Telhas de vidro.
Chapas de vidro para vidraça de diversos tamanhos.
Engenhos para descarocar milho.
Carrinhos de mão para aterro.
Vendem Peixoto, Dias & C., á rua de Nazareth canto da da Estrella.

Novidade!

AONDE?

No BON-MARCHÉ.

O que?

Camisas a Pompadour.
Lans « «
Botões « « de seda e louça
Fitas « « e sombreiadas.
Franjas « « de seda e lan.

Colchas para cama.
Gravatas para senhora.
Porta-relogios de veludo para senhora.
Olumas de cores e pretas para chapeo.
Chapeos para moças á ingleza.
Vasos e garrafinhas para toilets.
Apparelhos de porcellana para lavatorio.

E o que mais?

Um MIMO aliás muito util á quem comprar a dinheiro, para mais de 15\$, no—BON-MARCHE de Moura Ferro & Pacheco, á rua do Sol n. 15.

Aviso.

Victorino José de Oliveira á rua de Nazareth n. 25. participa a todas as pessoas que procuram os excellentes chapeos lenço que acaba de os despachar, bem como um grande sortimento de chapeos de palha, manilha e feltro, de todas as cores e feitios, tanto para homens como para meninos, quem pois quizer um elegante chapeo lenço, apresse-se a vir comprar.
Maranhão, 19 de abril de 1881.
Victorino José de Oliveira.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A «Civilização» e o tumulto de Quinta-feira Santa.

«Onde estava a policia? Soubemos depois que estava entregue ao sr. João Affonso, redactor do «Malho», ex-redactor de um periodico caricato contra o sr. Bispo diocesano, amigo do rapazio, que está encarregado de insultar a Igreja nesta diocese! «Em taes circumstancias, nada ha que admirar no facto escandaloso de quinta-feira de Endoenças na capella do Senhor Bom Jesus dos Navegantes e na Igreja de Santo Antonio.»

O trecho acima é do boletim que a delicada *Civilização* hontem distribuiu, tratando do tumulto de Quinta-feira Santa na egreja de Santo Antonio.

A evangelica insinuação que elle contem é um insulto pungentissimo ao meu character, mas que felizmente só poderia partir dos Reverendos jornalistas catholicos, por espirito de picardia e de despeito.

Si de outra pessoa partisse, outra seria a resposta que a minha dignidade offendida reclamava. Mas como se trata de mansos e inoffensivos pastores de almas que tem nas suas vestes sacerdotaes a immuniidade para as suas acções, limto-me a dizer d'aqui algumas palavras aos reverendos redactores da *Civilização*.

S. rvmas. queixaram-se uma vez de que eu n' *O Malho* fora soberanamente injusto para com a *Civilização*. Pois chegou-me a vez, não de fazer recriminações aos srs. padres, mas de mostrar-lhes que foram mais do que injustos, pondo em duvida a integridade do meu character no desempenho de um cargo publico. Sou, como s. rvmas. dizem, adverso ás idéas do clero e procuro como posso advogar as reformas de que a sociedade moderna tanto carece para assumir o lugar elevado que lhe compete na revolução que o progresso, na sua marcha irresistivel, tem naturalmente provocado; sou amigo do rapazio, e d'esses galopins orgulho-me em destacar para declarar alto e bom som aos srs. padres que sou, si é possível, mais do que amigo—irmão

(sem tres pontinhos), collega, admirador! — Aluizio Azevedo; mas desafio a quem quer que seja, a redacção da *Civilização*, ao clero, aos mais intransigentes amigos de s. rvmas., a virem lançar-me em rosto que no que escrevo, no que converso, em publico e em particular, me tenham visto uma só vez, desrespeitar o character dos srs. padres, negar o direito que lhes assiste a defender as suas idéas, pôr, finalmente, em duvida que s. rvmas. sejam capazes de, por mais embrenhados que estejam no calor da discussão, negar justiça quando seus contendores a merecerem.

Entretanto, foi o que s. rvmas. fizeram commigo.

Nada havia que admirar no facto escandaloso de Quinta-feira maior, porque a policia estava entregue a mim, amigo do rapazio e redactor de gazetas anticlericaes—isto é, os desordeiros podiam contar com a impunidade, porque eu sou capaz de antepor á nobreza dos meus sentimentos, aos meus deveres de cidadão, as minhas convicções intimas. Não ha novidade, cabo da guarda é nosso compadre!

Si os reverendos redactores permittem, perguntar-lhes-hei:

Sendo s. vems. adversarios dos livres pensadores, jogando-lhes diariamente, em represalia, os mais fortes epithetos do seu repertorio, deixarão de levar, na occasião precisa, a um d'elles, os soccorros da religião?

Sem duvida que não! Perante os deveres do ministerio sagrado, esquecem-se resentimentos de opinião, apagam-se considerações individuaes. O padre, no desempenho da sua alta missão, não tem amigos nem inimigos—tem deveres a cumprir. E a ninguem assiste o direito de duvidar d'isto, em quanto os padres não derem prova do contrario.

Pois eu, si s. revms. derem licença, pretendo ser tão bom homem como os padres no caso em questão. O mesmo direito que s. revms. tem ao respeito do publico em materia de integridade de character, tenho eu tambem. S. revms. como sacerdotes, eu como supplente do delegado de policia.

Por consequencia, em quanto

não me provarem com factos, não soffrerei calado um insulto ao meu character, venha elle dos srs. padres ou de quem quer que seja.

Salvo se o clero entende que as suas regalias vão a ponto de impedir que s. reyms. sejam postos em paralelo com um simples agente policial que se quer justificar.

N'esse caso, desfeito o paralelo, tomo a liberdade de collocar-me acima dos insultos clericaes e ficar em paz com a minha consciencia de ter sabido desempenhar os meus deveres de cidadão a contento da opinião publica.

E isso me basta.

João Affonso.

OS JORNAES.

Como o *Diario* começasse a sua reclamação a respeito da decoração do theatro tratando das despesas a que foi obrigado o emprezario Sampaio para montar *A Filha do Mar*, peça das que exigem pinturas e scenario excepcionaes, pareceu-nos que o collega a incluia no numero d'aquellas para as quaes o theatro deve possuir vistas promptas. Visto que assim não foi, fica liquidado que a *Pacotilha* não comprehendeu o *Diario*.

Mas ainda assim, temos o profundo pesar de não poder concordar com o collega.

A idéa de estabelecer uma conta corrente entre os emprezarios e o theatro parece-nos que traria por fim contestações ou, pelo menos, confusão.

Para o nosso theatro pintou ultimamente o Sr. Chaplain uma sala rica, uma praça, o interior de uma cabana e uma sala ou gabinete. Além d'estas possui o theatro uma vista de bosque regular. A isto é que chamamos as vistas indispensaveis para as representações normaes e que o collega nega que existem. Pois si não existem, ou si estão estragadas, seja chamado a contas o guarda do theatro, que percebe da provincia uma remuneração afim de valer pela conservação d'elle.

Se o collega conhece que as leis entre nós não tem execução, unase a nós e vamos exigir que ellas sejam observadas, pois pugnamos pelo bem do publico e para garantia d'este é que as leis são feitas,

temos funda convicção de que o actual governo da provincia não procederá com o Sr. Sampaio como o seu antecessor e ainda mais que, logo que souber que o producto do beneficio dado por esse emprezario e as rendas do aluguer do theatro não tiveram a applicação devida, procurará sem demora reparar semelhante falta.

E assim teremos a um tempo duas boas vantagens—o melhoramento do theatro e a execução da lei.

Deu-nos *O Paiz* um resumo do discurso com que o Rev. Padre Carvalho, deputado provincial, fundamentou o seu requerimento de hontem, pedindo ao governo da provincia informações sobre as providencias tomadas em relação ao tumulto de Quinta-feira Santa.

D'esse discurso colhemos tres observações importantes:

1ª Que foi o clero quem machinou a nossa independencia.

E disse ha pouco o autor das cartas aos maçons que entrou n'isso a maçonaria.

S. Revm^{as}. são malungos, decidam, pois, esse ponto historico entre si.

2ª Que de 19 deputados presentes á sessão, só o Sr. conego Tavares e o Sr. padre Luso concordaram com o Sr. Padre Carvalho em que o Sr. D. Antonio é um bispo como se pôde desejar.

D'onde se conclue que o espirito de classe não tem arrefecido entre o clero.

3ª Que quando se tratar de negocios ecclesiasticos, pôde um deputado, que acompanha a presidencia, fazer, sem offensa para esta, uma interpeação de que só é costume lançar mão para manejos politicos.

A *Civilização* deu hontem boletim, tratando da questão do dia, que já tem uma semana—os negocios de Quinta-feira Maior.

Os argumentos, o phraseado e as conclusões estão como se devem esperar do órgão catholicos.

Malhinho.

O Sr. Garbuiski, um dos membros mais distinctos da colonia polaca em Paris, publicou uma brochura, *A Russia e a Polonia*, offerecida ao novo czar.

Amanhã é o anniversario da installação do Club Phenix.

O drama *Miguel Strogoff* foi montado no theatro Adelphi, de Londres.

Vae haver em Milão uma exposição musical.

Em Quintela, conselho de Fornos, Portugal, uma mulher imprudente deitou arsenico em um queijo para matar ratos, mas com tão poucas precauções que uma sua filha d'ella comeu, vindo a morrer, ficando em perigo de vida outras creanças que com ella partilharam da comida mortifera.

No salão do theatro da Trindade em Lisboa foi promovido um sarau musico-litterario para socorrer os michaelenses, victimas dos ultimos terremotos.

Foi applaudido com louco entusiasmo em New-York o joven violinista brasileiro Mauricio Dengremont. Os jornaes denominam-no *celebrated Young brazilian violinist*.

A camara municipal de Santos foi autorizada a contrahir um emprestimo de 200 contos para as despesas de calcamento de algumas ruas d'aquella cidade e construcção de um cemiterio.

Tresentos operarios da fabrica Claparède, em Saint-Denis, fizeram greve.

Camillo Flammarion vae fazer conferencias publicas na Belgica.

Foi aberta uma subscrição para a couservação do tumulto de Chopin.

Em Lemberg, um actor polaco, Marcel Shomski dava uma representação em seu beneficio.

Grande successo: corôas e ramalhetes em abundancia. No ardor do entusiasmo, um sapateiro atira um magnifico par de botas em homenagem ao artista.

C Lohengrin, de Wagner, foi recebido com entusiasmo no theatro de S. Carlos em Napóles. O autor regia a orchestra.

Em 1868, Adelina Patti, proxima a casar com o Marquez de Caux, foi visitar o maestro Rossini.

philosopho, dirigio-se para o seu oposto, em quanto Wang ganhava o d'elle.

Kin-Fo, uma vez sósinho, estendeu-se n'um d'esses fôfos divans europeus, cujo confortavel acolchoado um tapeceiro chinês nunca saberia dispor. Ah! elle poz-se a meditar. Seria no seu casamento com a amavel e linda mulher de quem ia fazer a companheira de sua vida? Sim, e isto não deve surpreheuder porque elle estava em vespas de ir vel-a. De facto a gentil sonhora não residia em Shang-Hai. Ella morava em Peking e Kin-Fo entendeu que seria conveniente annunciar-lhe, ao mesmo tempo que o seu regresso a Shang-Hai, a sua proxima chegada a capital do Celeste Imperio. Mesmo se elle mostrasse certo desejo, certa ligeira impaciencia de tornar a vel-a, não seria fora de proposito. Decididamente elle sentia uma verdadeira afeição por ella! Wang lh'o demonstrara com as mais indiscutíveis regras da logica e este elemento novo introduzido em sua existencia poderia talvez determinar-lhe a incognita... isto é, a ventura... que... que... pois...

Kin-Fo reflectia já com os olhos fechados e sem duvida adormeceria docemente, si não sentisse uma especie de cócega na mão direita.

Continua.

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TRIBULAÇÕES D'UM CHINEZ

NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO IV

No qual Kin-Fo recebe uma carta importante com oito dias de atraso.

Dentro, a excepção das camaras especialmente reservadas ao alojamento de Wang e de Kin-Fo, só se viam salões rodeados de gabinetes com tabiques transparentes, sobre os quaes corriam grinaldas de flores pintadas ou legendas d'essas sentenças moraes de que os celestiaes não são avessos. Por toda a parte, assentos exquisitamente torneados, de barro ou de porcellana, de madeira ou de marmore; sem esquecer algumas duzias de almofadas mais atrahentemente macias; lampadas ou lanternas de feitos variados, de vidros graduados de cores brandas e enfeitadas de borlas, franjas e requifes como uma mula hespanhola; mezinhas de chá, chamadas «tchaki» complemento indispensavel da mobilia chinesa. Quanto aos rendilha-

dos de marfim e de tartaruga, os bronzes gravados, os defumadores, os charões guarnecidos de filigranas de ouro em relevo, as pedras leitosas e verdes, os vasos redondos ou prismaticos da dynastia dos Ming e dos Tsiung, as porcellanas ainda mais raras da dynastia dos Ien, os esmaltes ôcos roixos e amarellos translucidos, cujo segredo é hoje desconhecido, ter-se-hia, não perdido, mas passado horas a contal-os. A luxuosa habitação offerecia toda a fantasia chinesa alliaa ao conforto europeu.

Effectivamente, Kin-Fo, — já o dissemos e o seu gosto prova-o — era um homem do progresso. Nenhuma invenção moderna dos occidentaes achava-o refractario á sua importação. Elle pertencia á cathogoria d'esses filhos do céu, muito raros ainda, a quem seduzem as sciencias physicas e chemicas. Não era d'esses barbaros que cortaram os primeiros fios electricos que a casa Reynolds quiz estabelecer até ao Wonsung com o fim de saber mais rapidamente a chegada das malas inglezas e americanas, nem d'esses mandarinas atrazados que, para não deixar o cabo submarino de Shang-Hai a Hong-Kong prender-se a um ponto qualquer do territorio, obrigaram os engenheiros a fixal-o sobre um barco fluctuante em pleno rio!

Não! Kin-Fo unia-se aos seus compatriotas que approvavam o

governo ter fundado os arsenaes e os estaleiros de Fou-Chao sob a direcção de engenheiros francezes. Por isso elle possuia acções da companhia de vapores chinezes que fazem o serviço entre Tien-Tsin e Shang-Hai n'um interesse puramente nacional, e era interessado nos paquetes de grande marcha que de Singapur ganham tres ou quatro dias sobre a mala ingleza.

Dissemos que o progresso material se introduzira até no seu interior. Com effeito, aparelhos telephonicos punham em communicação os diversos edificios do seu yamen. Campanhas electricas ligavam os quartos da sua habitação. Durante a estação fria, elle fazia fogo e aquecia-se sem vergonha, mais ajusado n'este ponto que os seus concidadãos, que gelam de frente do fogão vasio debaixo da sua quadrupla ou quintupla roupa. Illuminava-se a gaz como o inspector geral das alfandegas de Peking e como o riquissimo M. Yang, principal proprietario dos montes de socorro do Imperio do Meio. Finalmente desprezando o emprego antiquado da escripta em sua correspondencia intima, o progressista Kin-Fo, — como breve se verá — tinha adoptado o phonographo, recentemente levado por Edison ao ultimo grão de perfeição.

Assim, pois, o dicipulo do phi-

losopho Wang tinha, na parte material da vida como na moral, tudo o que era preciso para ser feliz! E não o era! Tinha Soun para quebrar a sua apathia quotidiana e Soun mesmo não bastava para dar-lhe a felicidade!

E' verdade que, n'aquella occasião pelo menos, Soun, que nunca estava onde devia estar, não apparecia! Sem duvida commettera alguma falta grave, alguma asneira na ausencia do amo, e si elle não tremia pelo seu costado, tudo levava a crer que receiava sobretudo pelo seu rabicho.

«Soun! dissera Kin-Fo, entrando no vestibulo que dava para os salões da direita e da esquerda, e a sua voz indicava uma impaciencia mal contida.

«Soun! repetia Wang, cujos conselhos e abjurções eram sempre sem effeito para o incerrigivel lacaio.

«Descubram Soun e tragam-no» disse Kin-Fo dirigindo-se ao mordomo, que poz toda a sua tropa em procura do invisivel.

Wang e Kin-Fo ficaram s's.

«A sabedoria, disse então o philosopho, ordena ao viajante que volta ao lar, que tome algum repouso.

«Sejamos sabios!» respondeu simplesmente o dicipulo de Wang.

E depois de apertar a mão do

—E' verdade, perguntou este com uma careta, que vaes casar-te com uma marquez?

—Sim, mestre, respondeu a cantora.

—Pois, minha filha, não é isso o que te convem... Uma mulher como tu só deve casar com um príncipe—ou com um cantor.

THEATRO.

A *Filha do Mar* subiu á scena hontem com as irregularidades inherentes a uma primeira representação de peça de movimento, com pessoal limitado e pouco pratico.

A urdidura dos dramas em que ha navios, subterraneos, tiros, explosões, etc., é bem conhecida para que nos demos á analyse do que foi hontem representado.

Na *misc-en-scène* figuravam uns penhascos feitos de grandes quartos de carne fresca, como si ali se tivesse realisado uma monstruosa hecatomba de animas anti-diluvianas, e uma mina de cobre... a Pompador.

Do desempenho tomamos umas notas, em virtude das quaes cumpre-nos o dever de cumprimentar o sr. Gaudencio e a sra. d. Rosita, que, mesmo nas peças d'aquella natureza, tomam a serio os seus papéis e os desempenham conscienciosamente. Lamentamos ver esses dous artistas metidos em patacoadas como *A Filha do Mar*.

O sr. Eduardo, para capitão de navio carece saber mais na ponta da lingua a manobra e não forçar o publico a conhecer previamente por intermedio do ponto o que aquelle sr. tem a dizer.

Coube á sra. d. Ludegaria fazer uma velha marquez e, não obstante a sua mocidade, andou satisfactoriamente.

Corramos um véo sobre o resto. E aconselhamos ao publico que não deixe de ir ver *A Filha do Mar*.

Tem tiros, transformações, phrases companudas da plebe contra a nobreza, etc., etc.

Creemos que nada mais no caso de atrahir enchentes.

Binocolini.

O capitão da 1ª companhia do extinto batalhão n. 4 da guarda nacional do municipio de Alcantara Raphael da Costa Neto, foi mandado aggregar ao actual batalhão n. 4 d'aquelle municipio.

Entrou esta manhã de Anajataba e seguiu para Cayena o vapor francez *Jeune Amiral*.

Amanhã haverá bailes nos Clubs Democrata e Hebe, aquelle na rua da Palma e este na da Paz.

Recebemos os ns. 67 e 68 do *Viannense*.

Chegou hoje o vapor *Gurupy*, procedente da linha costeira do norte.

Foi sancionado pela presidencia o decreto da assembléa provincial authorisando á presidente da provincia a aforar a companhia, Progresso Agricola, as terras de propriedade d'esta provincia, sita á margem direita do rio Pindaré.

A manhã ás 9 horas da manhã seguirá para S. Bento o vapor *G. Dias*.

EPITOME ELEITORAL

E' este o titulo de uma obra que pelo Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende acaba de ser publicada na capital do Piauy, e da qual teve o seu illustre autor a delicadeza de offerecer-nos um exemplar.

Parece-nos ser o mais completo trabalho no seu genero de quantos conhecemos, pois conta:—a

novissima reforma eleitoral, as instrucções de 20 de Janeiro ultimo, a consolidação das disposições não revogadas da legislação eleitoral anterior, todas as decisões conhecidas do governo expedidas para a boa execução da nova lei, analyse das disposições mais obscuras da mesma lei, regulamento e avisos, e finalmente um formulario completo, não só para o alistamento eleitoral e revisões annuas do mesmo, como para todos, os editaes, actas, termos, etc, tendentes ás diversas especies de eleição popular.

E', consequentemente, um trabalho utilissimo e indispensavel a todas as pessoas a quem incumbe os diversos processos eleitoraes e aos cidadãos que desejam conhecer os seus direitos politicos e deveres creados pela recente lei de 9 de Janeiro do corrente anno.

Como tal recommendamos ao publico o trabalho do illustre advogado, a quem agradecemos a delicadeza da offerta.

Consta-nos achar-se a obra á venda na livraria dos Srs. Ramos de Almeida e C.

Assembléa provincial.

Funcionou hoje com 19 deputados.

Lida e approvada a acta, deo conta o sr. 1.º secretario do expediente, composto de 3 officios do governo remetendo sancionados varios autographos de leis.

Tiveram approvação as redacções definitivas dos projectos creando duas freguesias no Brejo e varias cadeiras no interior da provincia.

Em ardem do dia foram approvados todas os projectos della constantes, entre elles:

Em 2.ª discussão o que interpreta o contracto do empresario do thesouro com as seguintes emendas:

Substitutivo ao art. 20.
+ § 1.º O assucar pagará por cada sacco as seguintes taxas:

- 18 rs. de desembarque pagos pelo vendedor.
 - 60 « « carroto, idem idem.
 - 72 « « armazenagem, idem idem.
 - 72 « « armazenagem pagos pelo comprador.
 - 60 « « pesada idem idem.
 - 18 « « embarque pela navio exportador.
- 309 rs.

Alem das taxas de armazenagem que ficão fixadas, não poderá ser cobrada nenhuma outra dentro do mesmo mez e se o genero permanecer por mais tempo no armazem pagará somente nova taxa de 72 rs. de armazenagem por cada mez. S. R.—Jansen e Ferreira.—José Pedro Ribeiro.

Para amanhã foi designada esta

ORDEM DO DIA:

- 3.ª discussão do projecto que estabelece novos limites entre as comarcas do Itapecurú e Rosario;
- 2.ª do que autorisa o estabelecimento de uma fabrica de fição nesta capital;
- 3.ª das tabellas da camara municipal de Vianna;
- 3.ª das posturas da de Santa Helena;
- 3.ª do que interpreta o contracto do empresario dos armazens do thesouro;
- 3.ª do Orcamento provincial e do municipal.

A exm.ª sr.ª d. Maria Firmina dos Reis, professora publica de Guimarães é uma das raras senhoras que entre nós tem tido a inapreciavel coragem de escrever para o publico, acha-se aqui na capital, para o fim de tratar de sua aposentadoria, visto contar mais de 25 annos de effectivo serviço.

A *Pacotilha* apresenta-lhe os seus respeitos.

Passageiros entrados do Pará e escalas no vapor «Gurupy» hoje ás 11 horas da manhã:

Maximino R. de S. Chuva, Jacintho A. Borges, Victorino A. Borges, Joaquim Alves de Azevedo, Padre Lino de Anunciação, Carlos Borges de Queiroz, João Antonio Ferreira Lisboa sua sr.ª 1 filho e 2 escravos, João José Gabina, Matheus José Espindola 1 escravo, Antonio da Silva Moreira, Benedicto Lazaro Benevides, Raimundo Filomeno Benevides, Antonio de Azevedo de Mendonça, Joaquim Mariano Pereira Jorga e 12 escravos, Mafalda escrava, d. Maria Firmina dos Reis, Dorotheo Juvenal da Costa, Antonio Carlos de S. Ribeiro e 2 escravos, Manoel Raimundo Guterres e 1 escravo, Fausto Vellozo e 1 escravo, José Jansen do Paco, Francisco Mariano Franco de S. e 1 criado, d. Henriqueta Franco de S.ª, Julia Felipa Franco de S.ª e 2 escravos, d. Evarista Faria Bangoim e 1 criada, Domingos José Pereira, Lino Paulo de Carvalho, dr. José Mariano da Costa e 2 criadas.

Passageiros que até hoje tem tomado passagem no vapor «Bragança» para seguir para a Europa no dia 26 do corrente:

João Correia de Mello e sua familia, José Domingos Moreira, João Novaes Guimarães, Candido José Rodrigues de Moura, Manoel Nogueira Gomes, Margarida Evangelina Gomes da Costa, Elisa Anna da Costa Ferreira, tenente-coronel Gastão Assencio Costa Ferreira, Francisco da Costa Rodrigues, Joaquim Berillo Gonsalves Pereira, Gaspar Lopes Ferreira, José Maria Xavier de Carvalho sua sr.ª e 1 filha, José Villarinho dos Santos.

Obitos.

Dia 22

Francisca Quirina, maranhense, 26 annos—tuberculos pulmonares. Uma criança filha de Martiniana—nasceu morta.

A pequena moral.

(Do Voltaire)

A preocupação de saber o que se ha de fazer dos filhos das cortezãs é uma d'essas inquietações banaes que attestam o enfraquecimento mental d'uma raça e a ociosidade byzantina d'uma sociedade bastante rica para interessar-se nos rudes e grandes problemas da vida. Jamais entre os povos fortes a questão foi proposta; jamais entre os povos fracos encontra-se esta lembrança. A gente nasce de quem póde a natureza, que é também uma formidavel cortezã, tendo filhos de todos os elementos, não nos instiga a piedades malsans e angustias ridiculas pelos accasos de sua producção. Themistocles, dizem, era filho de meretrizes; a historia censura-lhe sua mãe? Foi-lhe interdita a honra de viver? A Grecia em face de Salumino procurou saber quem lhe dera um nome?

O que mais importa n'este mundo não é nascer bem, é bem morrer. A honra não vigia a porta por onde entramos; é n'aquella por onde sahimos que ella se acha com as suas pranchas. Dia virá, quando o romance e o theatro tiverem cessado de depravar a consciencia e de falsear a opinião dos preguiçosos, em que será tão ocioso perguntar qual é a sorte dos filhos das cortezãs como inquerir si elles tem dous braços e duas pernas como os outros. E esta ardente piedade que nos devora apparecerá em toda a sua bestialidade!

Eu penso algumas vezes n'esta philosophia pueril que inspira a litteratura actual e também no orgulho ingenuo de alguns dos nossos matadores de bonecas. Ah!

os atrevidos romancistas, os endiabrados dramaturgos, que julgam sinceramente marchar a frente da humanidade! Entretanto, pobres retardatarios, elles levam as bagagens, na rectaguarda. Sósinho, talvez, no meio do tumulto universal, tentam rater a Sociedade pela beira da saia: «Sociedade, o que vaes fazer d'este pequeno que aqui trago, este filho de meretriz que chora? O que vaes fazer d'esta mulher infeliz que enganou o marido é que o marido abandonna? Onde vaes pôr este padre namorado a quem seus votos prohibem os que as leis phisicas lhe ordenam? Sociedade, responde.»

«Meus amigos, lhes diz ella, não sei se já perceberam, mas n'este momento occupo-me em procurar comida para cincoenta milhões de creaturas humanas esfaumadas. Estou planeando a perfuração de istmos, o tunelamento de montanhas, a descoberta de passagens através dos gelos dos pólos, a abertura de mares interiores nos saharas. Nos intervallos é ainda preciso que eu me dedique á extincção de alguns flagellos, taes como a guerra, o chólera, a embriaguez e a ignorancia. Depois, tenho a cabeça cheia de problemas urgentes, os da applicação geral dos motores electricos, do desenvolvimento do vapor, da locomoção, das producções, das communicações e das relações humanas. Os srs. veem como estou sobrecarregada de trabalho, sob as vistas de um senhor duro, severo, impiedoso, sempre de chicote em punho e que se chama Futuro. Devo, d'aqui a um seculo quando muito, ter alterado a geographia do universo, modificado o mundo physico e intellectual, explicado o desconhecido e penetrado os mysterios; devo mais n'esse curto espaço de tempo, ter colonisado a terra que ainda tem tres quintas partes desertas; comprometti-me, alem d'isso, a desembarcaçõs dos cultos e das religiões, anthropophagos ou consciencophagos, que fazem dos Srs. uns brutos, imbecis e canibaes. Devo, os Srs. bem sabem, dar-lhes as taboas definitivas dos seus direitos e inicial-os nas praticas da Liberdade. O que dizem d'esta pequeno trabalho? E' aspero, heim! Tenham, portanto, a bondade de largar a minha saia. E' muito lindo, esse filho da meretriz, muito commovente, muito interessante, mas interessantes como elle já tenho visto milhões... porque estou muito velha. Sua miseria particular perde-se na enorme miseria geral de que eu propuz-me allivial-os a todos. Elle ama sua mãe e a mãe não o ama, dirijm-se á natureza, é com ella o caso. Quanto á mim não o impedirei deser Themistocles, si elle desejar, e mesmo d'Alembert, si o preferiu. O padre atormentado pela mocidade e a mulher adultera que illude o marido, nenhum cuidado me dão. Em um naufragio não se olha si a gente váe junta ou separada, nem se tem esse direito. Primeiro salvai-os. Elles que se expliquem na terra firme. Larguem a minha saia, meus amigos e deixem-me ir trabalhar.»

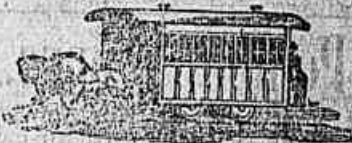
E' na verdade um indicio do desmoronamento do nosso senso moral e mesmo do nosso bom senso, o interesse pueril que ligamos, em plena evolução social, a todas estas pequenas evoluções physiologicas, a todos estes pequenos problemas subteis da reproducção. O individualismo, que não é mais que o egoismo rimado, tem-nos feito perder o sentimento das proporções no soffrimento. Sentem mais piedade pela dor de um marido trahido do que pela fome de um quarteirão, ou inundação de uma provincia, ou o incendio de um capital. E' uma pena ser trahido e uma alegria não o ser.

Toda a vida moderna prende-se nas pontas d'este dilema. A litteratura atira-se sobre isto, encolhida, de azas cortadas. No theatro só ha um assumpto—o adultério. No romance só um thema, a cortezã ou o padre, o padre ou a cortezã, depois o filho da cortezã, a cortezã do padre, o padre da cortezã, que sei eu! Uns chamam a isto naturalismo, outros chamam idealismo. E' tudo o mesmo. Oh! saiamos disso!

Saíamos porque não ha drama verdadeiro, nem paixão grandiosa, nem idéas vastas n'este ramerão massante e eterno. Uma caça ao urso ou á panthera commove-me mais generosamente e faz sair de mim um homem mais nobre, mais altivo e mais livre, do que estes estreitos debates de casuistica sentimental. A descoberta, romancista! A caminho, poetas! Em viagem, dramaturgos! Os vapores fumegam e balançam-se nos portos. As locomotivas assoviam e chamam os exploradores do mundo novo. O que fazem os Srs. ahí com os seus binoculos a descobrir Parque Monceau?

Mirabeau disse: «A pequena moral mata a grande!» Mata também a arte, a pequena moral, Amasquinha-a e rebaixa-a, pelo menos. Busquemos erguer a idéa ao nivel do Facto. Preparemo-nos porque que o vaes succeder é bem mais grandioso e mais momentoso que as historias das mães-cortezãs e dos sganarellos. Elle volta d'esta vez do desabamento de um mundo e ella abala furiosamente na sua base a velha babel que nos encobria o sol. Assim, quando perguntam porque Victor Hugo apparece tão grande aos olhos dos homens do decimo nono seculo e porque elle excede a todos os poetas do seu tempo, póde-se responder que é porque só elle escreve como se devesse escrever—na emoção profunda e advinhadora do advento da nossa vida e da promulgação da Grande Moral.

L'homme masqué.



EMPRESA FERRO-CARRIS MARANHENSE.
Domingo 24.
Serviço para o **Cutim.**

IDAS.
2 carros ás 6 h. da manhã.
1 dito ás 11 30^m da dita.
2 ditos ás 4 da tarde.
VOLTAS.
2 carros ás 8 20^m da manhã.
1 dito ás 1 40^m da tarde.
2 ditos ás 5 40^m da dita.

Aviso.
Carro sem passageiros fica na Estação e havendo affluencia seguirão mais carros doquelle ponto. Se não chover é que haverá carro ás 11 e 30 da manhã.
Maranhão, 22 de Abril de 1881.
O caixeiro da empresa
Joaquim Antonio Moreira.

THEATRO S. LUIZ.
Companhia dramatica dirigida pelo artista **Rodrigues Sampaio.**
Domingo 24 de abril.
4.º ESPECTACULO.
VERDADEI R ANOVIDADE.
A 2.ª representação do excellent drama maritimo de grande espectáculo em 1 prologo e 4 actos, intitulado:
A FILHA DO MAR.

Photographia SOARES.

28—rua do Sol—28
Especialidade em retratos á Rembrant.—Reproduções de todo genero—Todo trabalho feito pelo systema

PORCELLANA.

O atelier está aberto á disposição do publico das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Hygino Soares.

Armazem de molhados

DE

Antonio Almeida.

Canto do Theatro.

Licores.

Chartreuzê, coração, l'Eremita, S. Emilon, Marrasquino, Grosel, annanaz, limão e outras qualidades, vidros com fructas em calda, ameixas, conservas em vidros, tamaras seccas em latas, ostras, lagostas, petit-pois fins, ervilhas portuguezas, (fazenda especial), salmon, feijão francez e carrapato. Biscouts inglezes em latas e meias latas.

Chá especial.

Bordeaux, Lormont, Marca H Chrystoly.

VINHOS FINOS.

Moscatel de Setubal (Fonseca)
Idem idem (Domingos)
Porto fino superior:
« Placido & Irmão.
« Chamisso & Filhos.
« Malvazia.

Em noites de espectaculo no Theatro S. Luiz:
Chocolate bem preparado,
Café.
Pasteis.
Doces, grande variedade.
Manda levar nos camarotes, bastando indicar o numero,
Todas as noites;—Bom café e doces, cerveja sempre fria.

Pombo de ouro.

Officina de selheiro, correio e estufador de

DOMINGOS GONCALVES POMBO.

Esta officina acha-se muito bem montada para bem satisfazer a todos os seus freguezes, com aceio e promptidão em todas as encomendas que lhe forem feitas promettendo bem servir, tanto em obras como em pregos.

Encarrega-se de lazer todas as qualidades de arreios para os diferentes trabalhos com animaes, como sejam para carrinhos, arados, enginhos carroças, etc.

Concerta-se sellins, faz-se capas e soadores novos, tem sempre a venda cabeçadas, loros, silhas, rabichos e re-deas.

Forra-se carros grandes e concerta-se carrinhos de criança.

Estufa-se mobilia de muito bonitos gostos á vontade do dono.

Faz-se assentos muito macios e frescos para mochos de pianos para collocar e tirar quando se queira.

Faz-se e concerta-se malas para viagem e ditas para garupa.

Faz-se e concerta-se toda a qualidade de fundas e tem tambem á venda grande sortimento de fivellas de ferro, metal e cobertas de couro, que tudo se vende muito em conta nesta officina, á rua Grande n. 22. 6-4

A viuva de José de

Oliveira Santos Junior, moradora no sobrado no largo do Quartel, á rua da Paz, previne a quem precisar, que continua vender pedras pretas para construcção, e brancas para calçamento, por preço mui commodo.

José Ferreira da Silva

Junior & C, comprão e vendem accões de todos os Bancos e Companhias desta capital, assim como apolices da divida publica geral.

PREÇOS CORRENTES
DA CASA DE
AZEVEDO FILHO & COMP.

Tinta em pó.		Preta lata 3\$000	
Anil ultramarino kilo.	1\$400	Azul ultramarino 6\$000	
Alvaiade de zinco «	560	Amarello « 7\$000	
Dito chumbo primeira qualidada kilo.	480	Vermelha « 3\$000	
Dito dito segunda qualidada kilo.	300	Sombra « 3\$000	
Cré «	100	Côr de bronze « 4\$000	
Macicote kilo	1\$500	Encarnada « 3\$000	
Ocre amarello kilo	160	Lama de Pariz « 4\$000	
Pós de sapatos «	500	Côr de lirio « 4\$000	
Roixo terra «	160	Roixa « 4\$000	
Seccante vermelho kilo	440	Parda « 3\$000	
Dito branco «	1\$000	Varios artigos.	
Sombra «	560	Agua raz litro 500	
Verde francez «	1\$500	Alcatrão « 320	
Dito inglez «	560	Oleo de linhaça « 520	
Zarcão «	420	Verniz copal branco . . k° 4\$000	
Vermelhão superior pacote 280		Dito dito preto « 4\$000	
Tintas preparadas a oleo.		Gomma laca « 2\$800	
Alvaiade zinco lata 3\$500		Cimento romano « 100	
Dito chumbo « 3\$000		Breu « 140	
Verde francez « 8\$500		Graixa para machina . « 750	
Dito inglez « 4\$000		Tijollo inglez para machina um 100	
Dito portuguez « 3\$000		Colla ingleza k° 2\$200	
		Dita franceza « 2\$000	
		Sangue de drago « 7\$000	

Grande deposito de papel e cercaduras para ferro de sala, quartos, gabinetes, corredores, varandas & N. 49---Rua do Trapiche---N. 49. Maranhão.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO
PILULAS
DE
QUINUM E DE FERRO DIALYSÉ
DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinum e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, fornáo o tonico, regenerador, e febrifugo, mais poderoso e mais activo e de uma efficacidade sem conteste. Heo commendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Fibres intermittentes, a Chlorosis, Scrofula, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinum e Ferro Dialysé fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçoes base de ferro, que em geral inflammao o corpo.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C^o
DROGUISTAS
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

GAMISAS
A 3\$000
AGOSTINHO VALLE & FILHO
De frente do Jardim.

Camisas.

Camisas de linho com e sem collarinho para homens e meninos. Ditas de cretone a pompador para homem. Ao Bon-Marché de Moura Ferro & Pacheco, á rua do Sol n. 15z

Na rua do Sol casa

n. 77 tem uma senhora que ensina primeira lettras a meninas e meninos de pouca idade. Mensalidade modica.

Cigarros Conquistadores.

Estes acreditados cigarros vendem-se por atacado e a retalho em casa de Manuel José Machado de Carvalho onde recebe-se encomenda para fabrico dos mesmos. Rua dos Affogados n. 118 canto da rua de Sant'Anninha. 10-2

Maquinas de costura

Superior em tudo ás outras marcas conhecidas nesta cidade, vendem—José Ferreira da Silva Junior & C.

Engenhos de 18 serras

Marca aguia.
Carros para aterro.
Debulhadores de milho
Systema aperfeigoado.

Remos de faia
De diversos tamanhos.

Linhas para pescar.
Grande sortimento em grossuras.

Presuntos superiores para fiambre.

A 700 rs. 459 gr.
Genebra de Hollanda.

Em garraões, frasquinhos de diversas marcas ao paladar do freguez.

Vinho de Bobó.
Ainda restão algumas duzias de garrafas desta excellente pinga para fortalecer os estomagos fracos.

Adornos de louça para jardins e salões

Ainda existem alguns como sejam: figuras, pinhas, globos, cachorros, leões e um resto de vasos.
Todos estes artigos achão-se á venda em casa de Maia Sobrinhos & C^o.

FRANCISCO JOAQUIM H. BAPTISTA
CALVANISADOR.
Doura e prateia todo e qualquer metal; assim como concerta relógios, caixas de musica, & c.
Rua Grande n. 49.

Doce christalisado.

Brinquedos para creanças.
Velocipedes » »
Malas para viagem.
Ditas a tiracollo.
Champagne americana em caixinhas de dose garrafas.
Molduras d'ouradas.
Espanadores.
Instrumentos de musica.
Canivetes e teouras.
Livros em branco para escripturação e notas.
Livros de lei e de instrução.
Camas de campanha.
Tintas de todas as qualidades.

Tudo isto se encontra na livraria e papelaria de Ramos de Almeida e Comp. na rua de Nazareth canto do Jardim.

A 6\$000 rs.

Chapeos de sparterie para sra. vende-se no
! LOUVRE !

J. BATARD MORINEAU & C^o
50, Boulevard Strasbourg, 50
PARIS
COMMISSARIOS
DROGARIA, PERFUMARIA
E QUASEM TODOS ARTIGOS DE PARIS

LOJA ESMERALDA.

Grande e esplendida colleção de mimosas caixinhas de madeira com enfeites de metal, marfim e madreperola, como sejam: costureiros, escrivaninhas, porta-joias, etc, etc; cousa mais chic que ha apparecido neste mercado.

Perfumes os mais delicados, sobresahindo entre todos o

Ixora-Breoni.

Grande quantidade de objectos de porcellana dourada e lavrada: vasos, bonecos para enfeites de salas, tinteitos, etc.

Apparelhos para lavatorios de vidros de cores com 12 peças.

Chapeos de palha de Italia para sras. primorosamente enfeitados, ultima novidade.

Chapeus de feltro fino, pretos e de cores para homens e crianças, ultima moda.

Calçados para homens, senhoras, e meninos, couza elegante.

Além destes artigos este estabelecimento possui grande quantidade de fazendas e objectos de fantasia que seria fastidioso ennumerar-los, para capacitar-vos vinde a

7--Rua do Sol--7.
LOJA ESMERALDA.
Baptista Ferreira & C.

Accões.

Albino Lopes Pastor, compra constantemente accões do Banco do Maranhão, Commercial, Companhia de Gaz, Vapores, Aguas, Alliança, Apolices Provinciales e ditas Geraes.

Escrava fugida.

Acha-se auzente de casa desde o dia 5 do corrente a escrava Libania pertencente a d. Maria Joaquina de Faria Azevedo, cujos signaes são os seguintes; vestido de chita branca com salpicos encarnados ou de chita de riscado azul com listas encarnadas, altura regular, cabellos grandes, mulata, tem duas filas de dentes na frente da parte superior, quem a capturar ou d'ella der noticias exactas será bem gratificado, protes-tando contra quem a tiver acoutado.

Tudo bom e novo.

Despachou Francisco Eleuterio Cardoso:
Folhas de flandres de quarto.
Folhas de vidro especial.
Candieiros, lindos gostos para sala.
Lamparinas varios gostos para sala.
Arandelas, idem.
Lanternas prova de vento.
Mangas de todos os feitios.
Globos cor de leite.
Gesso calcinado americano.
Estanho aos kilos.
Bacias de ferro estanhado.
Fechaduras para bahú.
Malas para viagem.
Pavios de todas as dimensões
Cadeados de latão.
Tudo se encontra á rua Grande n. 24.

Cigarros

de palha, mortilhas de palha, tem Antonio da Cruz & C, Largo do Carmo n. 12 fronteiro ao chafariz.
Maranhão, typ. da PACOTILHA imp po. Antonio Auger da Silva.